

Intervenção de enfermagem na gestão das emoções da criança com doença aguda e sua família em contexto hospitalar: uma *scoping review*

Francisca Frias¹

 orcid.org/0000-0002-8647-8261

Paula Diogo²

 orcid.org/0000-0003-4828-3452

¹Enfermeira, Estudante de Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica, Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Urgência Pediátrica Polivalente, Hospital Dona Estefânia.

²Professora Coordenadora do Departamento de Enfermagem da Criança e do Jovem, Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, CIDNUR.

Resumo

Introdução

A vivência de uma situação de doença aguda, a recorrência às urgências hospitalares bem como os potenciais internamentos, pautam-se por um turbilhão de sentimentos e emoções, frequentemente de tonalidade negativa, que invadem as crianças e as suas famílias. O ambiente desconhecido, o medo da dor e/ou lesão corporal, a perda de controlo e a ansiedade de separação comportam-se como fatores de insegurança e *stress*, tanto para a criança como para a família envolvida¹. A criança pode experienciar sentimentos de medo, raiva, ansiedade e até animosidade pelos procedimentos implicados nos cuidados, manifestando-os através do choro ou agressão. Consequentemente, podem ver-se retratadas regressões no comportamento e/ou desenvolvimento, alterações do sono, terrores noturnos, irritabilidade e diminuição da autoestima^{2,3}. Também para os pais a vivência de situação de doença aguda é geradora de sofrimento, pois estes ficam imersos em sentimentos de angústia, culpa e *stress* que podem, inclusivamente, afetar de forma negativa o processo de doença da criança^{4,5}. Cabe assim ao enfermeiro dar resposta às várias necessidades da díade, sejam estas emocionais, cognitivas ou comportamentais, mobilizando intervenções e estratégias de *coping* que lhes permitam lidar com a situação de uma forma positiva.

Objetivo

Identificar a experiência emocional da criança e família em situação de doença aguda e sistematizar as intervenções de enfermagem na gestão da experiência emocional da díade.

Método

Esta revisão *scoping* segue as orientações da JBI. Após a seleção dos termos de pesquisa de acordo com DeCs/MeSH, efetuou-se uma pesquisa nas bases de dados CINHALL Complete, MEDLINE Complete, Academic Search Complete e Scopus, tendo-se obtido 19 publicações para revisão, com o limite temporal de 1990 a 2021. Trata-se de uma pesquisa de preliminar, que será continuada noutras bases de dados igualmente relevantes. Os critérios de inclusão foram: idioma português, inglês ou espanhol, e de acordo com o P (enfermeiros) C (gestão emocional) C (contexto hospitalar). Foram excluídas as publicações cuja população comportasse estudantes de enfermagem, o contexto reportasse à Neonatologia bem como à condição de cronicidade e necessidades especiais.

Resultados

As 19 publicações são oriundas de revistas científicas. Os estudos são na sua maioria de abordagem qualitativa e os instrumentos de colheita de dados são a entrevista semiestruturada e a observação participante. Das situações de doença aguda destacam-se: foro respiratório, infetocontagioso e cirúrgico. Cerca de 36,84% dos estudos abordam a experiência emocional da criança (pré-escolares e escolares) em contexto hospitalar; 47,37% relatam a experiência da mãe/pai/família; 15,79% alude à experiência do enfermeiro, no que respeita à experiência emocional da criança e família em situação de doença aguda. Das estratégias de intervenção emocional dos enfermeiros destacam-se os grupos de apoio, a partilha informação, o envolvimento nos cuidados, a arteterapia, o desenho, workshops e comunicação de proximidade, bem como um ambiente relacional afetivo e acolhedor. A

Autor de correspondência:

Francisca Frias

E-mail: franciscafrias@campus.esel.pt



vivência de doença aguda ou de hospitalização da criança, ao acarretar uma experiência emocional intensa, proclama a intervenção do enfermeiro no respeitante à dimensão emocional da criança e da família, e a evidência dos artigos em revisão revela a efetividade destas estratégias. De um modo agregador, estas intervenções fundem-se com trabalho emocional em enfermagem pediátrica.

Conclusão

A intervenção dos enfermeiros facilita a gestão emocional da criança e família, com o intuito de minimizar o impacto emocional negativo da experiência de doença aguda e/ou hospitalização. Esta intervenção quando sistematizada enaltece a intencionalidade terapêutica em enfermagem, tal como a continuidade da sua investigação.

Palavras-Chave

Enfermagem Pediátrica; Emoções; Criança; Família; Doença Aguda; Hospitalização.

Referências

1. Hockenberry, MJ, Wilson, D. Wong. Enfermagem da Criança e do Adolescente. 9ª Edição. Loures, Lisboa: Lusociência Edições Técnicas e Científicas, Lda; 2014.
2. Salmela M, Aronen ET, Salanterä S. The experience of hospital-related fears of 4- to 6-year-old children. *Child Care Health Dev.* 2011;37(5):719–26.
3. Diogo P, Vilelas J, Rodrigues L, Almeida T. Os Medos das Crianças em Contexto de Urgência Pediátrica: Enfermeiro Enquanto Gestor Emocional. *Pensar em Enfermagem.* 2016;20(2):26–47.
4. Antão C, Rodrigues N, Anes E, Pereira A. Hospitalização da criança: Sentimentos e Opiniões dos Pais. *Int J Dev Educ Psychol* [Internet]. 2018;2(1):125–32. Available from: <https://www.re-dalyc.org/articulo.oa?id=349856003013>
5. Doupnik S, Hill D, Palakshappa D, Worsley D, Bae H, Shaik A, et al. Parent Coping Support Interventions During Acute Pediatric Hospitalizations. *Pediatrics.* 2017;140(3):1–16.